

Test document PDF

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nulla est purus, ultrices in porttitor in, accumsan non quam. Nam consectetur porttitor rhoncus. Curabitur eu est et leo feugiat auctor vel quis lorem. Ut et ligula dolor, sit amet consequat lorem. Aliquam porta eros sed velit imperdiet egestas. Maecenas tempus eros ut diam ullamcorper id dictum libero tempor. Donec quis augue quis magna condimentum lobortis. Quisque imperdiet ipsum vel magna viverra rutrum. Cras viverra molestie urna, vitae vestibulum turpis varius id. Vestibulum mollis, arcu iaculis bibendum varius, velit sapien blandit metus, ac posuere lorem nulla ac dolor. Maecenas urna elit, tincidunt in dapibus nec, vehicula eu dui. Duis lacinia fringilla massa. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Ut consequat ultricies est, non rhoncus mauris congue porta. Vivamus viverra suscipit felis eget condimentum. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Integer bibendum sagittis ligula, non faucibus nulla volutpat vitae. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. In aliquet quam et velit bibendum accumsan. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Vestibulum vitae ipsum nec arcu semper adipiscing at ac lacus. Praesent id pellentesque orci. Morbi congue viverra nisl nec rhoncus. Integer mattis, ipsum a tincidunt commodo, lacus arcu elementum elit, at mollis eros ante ac risus. In volutpat, ante at pretium ultricies, velit magna suscipit enim, aliquet blandit massa orci nec lorem. Nulla facilisi. Duis eu vehicula arcu. Nulla facilisi. Maecenas pellentesque volutpat felis, quis tristique ligula luctus vel. Sed nec mi eros. Integer augue enim, sollicitudin ullamcorper mattis eget, aliquam in est. Morbi sollicitudin libero nec augue dignissim ut consectetur dui volutpat. Nulla facilisi. Mauris egestas vestibulum neque cursus tincidunt.

Prática de cultivo e uso de plantas domésticas em diferentes cidades brasileiras

Cultivation and use of domestic plants in different Brazilian cities

**Juliana de Mello Botelho^I Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira^{II}
Mauricio Lamano Ferreira^{I*}**

RESUMO

O cultivo de plantas tem uma relação com o homem desde as primeiras organizações humanas. O uso de plantas em quintais é uma tradição que tem passado de geração a geração em determinadas localidades. O objetivo deste trabalho foi levantar a ocorrência de quintais domésticos em diferentes cidades de três estados brasileiros, além de conhecer uso das plantas cultivadas

of cultivated plants for feed, medicinal and ornamental purposes. This study was carried out in cities of three Brazilian states: Mato Grosso (Cuiabá and Cáceres), Sergipe (Aracaju and Lagarto) and Paraná (Curitiba and Campo Mourão) located in different regions of the country (Midwestern, Northeastern and Southern). Semi-structured interview were performed with residents of the state capital and countryside. Data were evaluated for popular knowledge regarding the use of plants and plant structure. Most

localidades, sendo denominada de etnobotânica (OLIVEIRA et al., 2009). O uso popular de plantas para qualquer finalidade é uma arte fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente de pais para filhos (VIEIRA et al., 2011). Nas áreas urbanas, o hábito de cultivo de plantas em quintais está deixando de ser prioridade para as famílias, porque os quintais com espaço de terra em torno das residências estão sendo substituídos por espaços cimentados (NASCIMENTO et al., 2005). Dessa forma, as áreas urbanas das grandes cidades podem estar mais vulneráveis a perderem os quintais como espaço de plantio do que os pequenos aglomerados, devido à intensa urbanização.

De acordo com PERNA & LAMANO-FERREIRA (2014), as pesquisas realizadas sobre cultivo de plantas medicinais em cidades interioranas superam as realizadas em capitais. Nesse sentido, torna-se relevante estudar municípios urbanos, capitais e cidades interioranas, onde se espera que as famílias de cidades interioranas ainda cultivem plantas para as diversas finalidades (alimentos, remédio, ornamentação), mantendo e transmitindo informações sobre a terra, o plantio e a conservação de espécies através das gerações. Assim, levantaram-se com este trabalho as seguintes perguntas: i) As pessoas residentes nas capitais de estado apresentam um mesmo hábito em relação ao uso

a capital do Estado, um dos três estados que compõem a região Sul do Brasil. A cidade tem uma população de 1.678.965 habitantes. Na região Nordeste, escolheu-se a cidade de Lagarto, no interior do Estado de Sergipe, que tem uma população de 94.071 mil habitantes. A capital Aracaju se localiza na região litorânea e conta com 552.365 habitantes. Na região Centro Oeste, Cáceres foi a cidade interiorana escolhida neste estudo. A cidade tem uma população de 87.942 habitantes. A capital do Estado do Mato Grosso, Cuiabá, segundo a estimativa realizada pelo IBGE (2010), a população conta com 551.098 habitantes.

População-alvo e coleta de dados

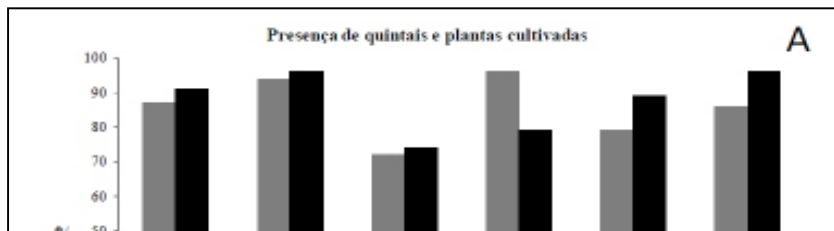
A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas, ou seja, uma entrevista com roteiro contendo perguntas abertas e fechadas (MARCONI & LAKATOS, 2002). As entrevistas foram realizadas com moradores, preferencialmente mulheres, que concordaram em participar desta pesquisa, tanto nas capitais quanto nas cidades interioranas. De acordo com a literatura (SHIVA & DALKEMAN, 1994; NASCIMENTO et al., 2006), a manutenção dos quintais e os vegetais neles cultivados, ou em qualquer outra área da residência, são de responsabilidade das mulheres. Elas decidem o

Neste trabalho, mais de 68% das pessoas entrevistadas citaram que a maior fonte de obtenção de conhecimento é através dos familiares, sendo um conhecimento hereditário, que vai passando através de pais e avós para filhos. SOUZA et al. (2010), em um estudo com plantas medicinais no município de Cuiabá, MT, mencionaram que aproximadamente 90% dos entrevistados obtiveram os ensinamentos sobre o uso de plantas a partir da transmissão cultural vertical (pais para filhos), como discutido na revisão realizada por BEGOSSI (1993), fato que fortalece a hipótese de que a manutenção destas informações tem sido passada de geração a geração (VIEIRA et al., 2011) por meio de conversas familiares informais.

Nos municípios localizados nas regiões Centro Oeste e Nordeste, tanto nas capitais quanto nas cidades interioranas, a primeira palavra que mais remeteu as pessoas à lembrança de quintal foi

limpeza. O que pode explicar esse fato é que nestas regiões os quintais eram predominantemente de terra batida, o que acaba sujando mais as partes internas das residências. Nos municípios da região Sul estudados, houve variação entre as respostas dos moradores da capital e do interior, sendo que em Curitiba os informantes citaram primeiramente palavras sobre ser vivo e em Campo Mourão se repetiu a tendência sobre limpeza. A referência de quintal pode variar de pessoa para pessoa, de acordo com a sua experiência de vida. Segundo SIVIERO et al. (2011), a manutenção do quintal na residência possui valores intangíveis e difíceis de serem mensurados, como o prazer de cultivar, espaço de lazer e bem estar.

Em todas as regiões pesquisadas, a maioria das residências apresentava quintais, independentes de terem o cultivo de plantas (Figura 1A). Entre as localidades (capital e interior), todas as residências



em cidades interioranas apresentaram maior quantidade de quintais. A cidade que teve a maior proporção de residências com quintais citados pelos entrevistados foi Lagarto, com 96%, sendo Aracaju a cidade que menos apresentou residências com quintal (72%). Em relação à região que apresentou a maior quantidade de quintais domésticos, destaca-se o Centro Oeste (Cuiabá: 87%; Cáceres: 94%). Esses espaços residenciais abrangem diversos ambientes com distintas finalidades de uso, sendo reconhecidos também como locais de conservação da biodiversidade, locais para crianças brincarem, além de ajudarem na economia familiar (BRASIL et al., 2007). Os números encontrados neste trabalho estão próximos aos da literatura, como é o caso de NASCIMENTO et al. (2005), que observaram um resultado semelhante em um trabalho realizado na cidade de Piracicaba, SP, onde 86% da população estudada afirmaram possuir quintais nas residências.

Nas cidades pesquisadas, mais de 74% dos entrevistados disseram ter plantas em seus quintais. Observou-se uma tendência a ter mais plantas cultivadas em cidades interioranas (Cáceres: 95,8%; Lagarto: 78,5%; Campo Mourão: 96,1%) do que nas capitais (Cuiabá: 90,6%; Aracaju: 73,6%; Curitiba: 89,5%) dos Estados estudados. Resultados similares foram

& LAMANO-FERREIRA, NO PRELO) onde a maior parte das plantas cultivadas em quintais são para fins ornamentais. Já em Porto Alegre, VENDRUSCOLO & MENTZ (2006) relatam que, mesmo sendo uma capital, a principal utilidade das plantas deste município é para fins medicinais. SIVIERO et al. (2011), em seu estudo em Rio Branco, AC, relatam a grande representação de plantas alimentícias em quintais, nesta capital. Uma possível explicação para as diferentes finalidades de plantas cultivadas em quintais pode ser por um atributo cultural, em que os tratamentos caseiros podem já não estar mais inseridos na população, sendo a medicina alopática a mais utilizada na região, além da redução nos espaços residenciais e menor distância de mercados.

A cidade de Cáceres merece destaque por ser a localidade que apresentou o maior uso de plantas para a alimentação (Figura 1B). Isso pode estar relacionado ao padrão socioeconômico das famílias. Outro fator que apoia esta hipótese é a baixa ocorrência do uso de plantas ornamentais na cidade, evidenciando a preferência dos entrevistados pelas questões alimentares. A alimentação pareceu ser o maior interesse dos entrevistados deste estudo, exceto na cidade de Aracaju, onde o maior uso foi medicinal. O cultivo das plantas alimentares em quintais pode ser importante na complementação da

Tabela 1 - Parte da planta medicinal utilizada para o consumo pela população entrevistada.

	Cuiabá	Cáceres	Aracaju	Lagarto	Curitiba	Campo Mourão
Folha	85,2	85,2	96,6	96,6	89,6	94,5
Flor	3,2	#	0,6	1,7	1,3	#
Broto	1,3	1,7	#	#	#	0,9
Raiz	4,5	2,6	#	#	2,0	0,9
Fruto	1,0	4,3	#	1,7	1,0	0,9
Semente	0,6	#	#	#	1,0	0,9
Caule	4,2	6,1	2,8	#	5,1	1,8

(Não citado em nenhuma entrevista).

plantas, podendo assim ser utilizados em qualquer época do ano. Outros órgãos e estruturas vegetais podem apresentar sazonalidade marcante e só estar disponível para o uso ou consumo em determinadas estações do ano, como é o caso da flor. Outros autores também identificaram as folhas como órgão de maior uso pelos entrevistados de diferentes localidades (PASA et al., 2005; SILVA et al., 2011; SOUZA et al., 2010). As folhas normalmente são utilizadas na decoção, ou seja, no preparo de bebidas medicinais, quando, após a fervura da água, se adicionam folhas a fim de extrair os princípios ativos que muitas vezes

seguidas por ornamentais e medicinais. Por fim, este trabalho identificou que a parte da planta medicinal mais utilizada em todas as cidades foi a folha, seguida por caule e raiz.

REFERÊNCIAS

ALMADA, E.D. Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades. In: SILVA, V.A. et al. (Org.). **Etnobiologia e etnoecologia**: pessoas e natureza na América Latina. Recife: NUPEEA, 2010. p.39-63.

ALMEIDA, M.E.F.; CORRÊA, A.D. Utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município

23, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/407/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

FUCK, S.B. et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v.26, n.3, p.291-296, 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/2304/1984>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

IBGE. **Anuário estatístico**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/amostra/>>. Acesso em: 02 maio 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. p.296.

NASCIMENTO, A.P.B. et al. Ecological niche theory: non-traditional urban and rural human populations. **Journal of Human Ecology**, v.32, n.3, p.175-182, 2010.

NASCIMENTO, A.P.B. et al. Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência (ASSER)**, v.5, p.1-15, 2005. Disponível em: <http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_05/rede_03_05.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2013.

OLIVEIRA, F.C. et al. Avanço nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.23, n.2, p.590-605, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2012.

176, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/6446/6446>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

PERNA, T.A.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N. Revisão bibliométrica sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais urbanos em diferentes regiões do Brasil (2009-2012). **Revista Unopar**, v.16, n.1, p.61-67, 2014. Disponível em <<http://revistas.unopar.br/index.php/biologicas/article/viewFile/1249/1147>> Acesso em 20 mar 2014

QUEIROZ, D.P.N., LAMANO-FERREIRA, A.P.N. Diversidade e Uso de Plantas Cultivadas em Quintais Residenciais Urbanos na Região da Vila Maria, Zona Norte de São Paulo, SP. **UNOPAR Científica**. Ciências Biológicas e da Saúde, NO PRELO.

SHIVA, V.; DANKELMAN, I. As mulheres e a diversidade biológica: lições do Himalaia indiano. In: GAIFAMI, A. (Org). **Cultivando a diversidade**: recursos genéticos e segurança alimentar local. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. p.35-40.

SIVIERO, A. et al. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.25, n.3, p.546-553, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v25n3/06.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

SOUZA, M.D. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Revista Biodiversidade**, v.9, n.1, p.91-100, 2010. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/104/95>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores

Test document PDF

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nulla est purus, ultrices in porttitor in, accumsan non quam. Nam consectetur porttitor rhoncus. Curabitur eu est et leo feugiat auctor vel quis lorem. Ut et ligula dolor, sit amet consequat lorem. Aliquam porta eros sed velit imperdiet egestas. Maecenas tempus eros ut diam ullamcorper id dictum libero tempor. Donec quis augue quis magna condimentum lobortis. Quisque imperdiet ipsum vel magna viverra rutrum. Cras viverra molestie urna, vitae vestibulum turpis varius id. Vestibulum mollis, arcu iaculis bibendum varius, velit sapien blandit metus, ac posuere lorem nulla ac dolor. Maecenas urna elit, tincidunt in dapibus nec, vehicula eu dui. Duis lacinia fringilla massa. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Ut consequat ultricies est, non rhoncus mauris congue porta. Vivamus viverra suscipit felis eget condimentum. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Integer bibendum sagittis ligula, non faucibus nulla volutpat vitae. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. In aliquet quam et velit bibendum accumsan. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Vestibulum vitae ipsum nec arcu semper adipiscing at ac lacus. Praesent id pellentesque orci. Morbi congue viverra nisl nec rhoncus. Integer mattis, ipsum a tincidunt commodo, lacus arcu elementum elit, at mollis eros ante ac risus. In volutpat, ante at pretium ultricies, velit magna suscipit enim, aliquet blandit massa orci nec lorem. Nulla facilisi. Duis eu vehicula arcu. Nulla facilisi. Maecenas pellentesque volutpat felis, quis tristique ligula luctus vel. Sed nec mi eros. Integer augue enim, sollicitudin ullamcorper mattis eget, aliquam in est. Morbi sollicitudin libero nec augue dignissim ut consectetur dui volutpat. Nulla facilisi. Mauris egestas vestibulum neque cursus tincidunt.